



■ FÓRUM EDUCAÇÃO PÚBLICA E PRIVADA NO DF REUNIU ESPECIALISTAS E PROPÕE CAMPANHAS E CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS, ENTRE OUTRAS MEDIDAS

Debates proveitosos

DISCUSSÕES SUGERIRAM IDÉIAS PARA PROBLEMAS CRÔNICOS DO DF

Joana Wightman

Criados para funcionar como um espaço democrático para debates e sugestões, os fóruns do **Jornal de Brasília**, realizados desde o ano passado, têm provocado a adoção de soluções a problemas que são velhos conhecidos da população do Distrito Federal. Melhorias no transporte e na malha viária, diminuição dos índices de violência urbana e novas propostas para a educação estiveram entre os temas discutidos nas últimas cinco

edições do evento.

A iniciativa de sucesso ganhou aprovação do público. Este ano, os fóruns sobre Transporte Público no DF e Violência Urbana realizaram sua segunda edição e resultaram na implementação de propostas feitas em 2007. "Percebemos que sugestões como o transporte integrado, ampliação das vias e criação de departamentos de polícia especializados já saíram do papel e estão sendo executados", assinalou o editor-chefe do **Jornal de Brasília**, Jorge Eduardo Antunes.

■ Debate ampliado

Os debates se ampliaram e, nesta semana, o **JBr** promoveu o Fórum Educação Pública e Privada no Distrito Federal, no UniDF, na 903 Sul. Até o final do ano, ocorrerão mais dois fóruns, com os temas Turismo, no dia 11 próximo, e Inclusão Racial, no dia 25. Ao final de cada encontro, é elaborada a Carta-Fórum, documento com dez itens propostos pelos participantes do evento. "Temos certeza que a Carta-Fórum é um documento de grande valia, que auxilia na elaboração de projetos e políticas pú-

blicas, porque é imbuída de anseios e necessidades da população e de entidades da sociedade civil", ressaltou Antunes.

O editor-chefe do jornal diz que aposta no diálogo entre governo, população, estudiosos e representantes de classe. Ele defende o papel dos meios de comunicação como interlocutores da sociedade. "As discussões são de alto nível. Seleccionamos os debatedores para que possam trocar informações entre si e com o público", comentou o editor, que participa como mediador dos debates.

RESPOSTAS PARA DÚVIDAS

Conheça as dúvidas dos participantes do Fórum e as respostas das autoridades e representantes de entidades ligadas à Educação.

Como adaptar a experiência da educação integral das escolas particulares para a rede de ensino público?

"No Distrito Federal ainda existem poucas escolas com o projeto de educação integral. Há um problema sério que os administradores das instituições de ensino precisam lidar: o valor da mensalidade aumenta. A contratação de psicólogos, pedagogos e coordenadores pesa no bolso. Sabemos que a educação integral é a melhor forma de aprendizado porque completa o processo educacional, mas precisamos ainda superar as dificuldades para torná-la um programa efetivo", diz a professora Eda Bittencourt, diretora do Sindicato das Escolas Particulares do DF (Sinep-DF).

Como o sindicato vê a implementação do programa de educação integrada?

"O aumento das horas em que

as crianças permanecem na escola traz mais tranquilidade para os pais. O ambiente escolar é mais seguro e afasta os jovens do contato com a marginalidade, além de diminuir a exposição à violência. Porém, existe um grande erro: o governo insiste em discutir a permanência do aluno na escola e não prioriza o aumento da qualidade de ensino. Aí está o problema. Percebemos que a escola pública não está no centro das atenções do governo", conta o diretor do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro-DF), Washington Dourado.

É possível diminuir os índices de repetência a partir da adoção da educação integrada?

"Todos os investimentos precisam ser medidos. O projeto tem o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e fazer a correção da taxa de idade-série. Com os investimentos que fa-

zemos temos a expectativa de alcançar os mesmos resultados de países de primeiro mundo", afirma José Luiz Valente, secretário de Educação.

O programa de educação integrada está preparado para receber alunos com deficiência?

"Sim. No Centro de Ensino Fundamental 6 de Taguatinga, por exemplo, vi a apresentação de um projeto com alunos surdos-mudos que cantaram o Hino Nacional usando a linguagem visual. Foi um espetáculo emocionante e caí em lágrimas", diz José Luiz Valente, secretário de Educação.

Dentro do programa de educação integrada existe algum sub-programa para verificar o nivelamento dos alunos do Ensino Médio para capacitá-los para o nível superior?

"A educação integral só abrange o Ensino Fundamental. Para o Ensino Médio existe o programa de escolas técnicas que oferece aos alunos vagas

para cursos profissionalizantes. Para esses jovens, ainda está em estudo a criação de uma universidade pública, que pode ser distrital, e a expansão da Universidade de Brasília (UnB)", conta José Luiz Valente, secretário de Educação.

Como a educação integrada pode ajudar a minimizar o problema da violência no ambiente escolar?

"Muitas vezes o que presenciávamos em sala de aula é um 'grito de socorro' do estudante. O aluno agressivo, problemático, está na verdade pedindo ajuda. Algo com ele não vai bem. Os professores precisam aprender a perceber os sinais de comportamento e a convivência por um período maior na escola auxilia nesse diagnóstico do educador. Para crianças com muita agressividade, a educação integral traz bons resultados e elas se tornam mais calmas porque descarregam energia nas atividades", explica Paulo Mostardeiro, secretário de Educação Integrada.